

## **QUALIDADE DE ENSINO EM EDUCAÇÃO: reflexões a partir do olhar de professoras que atuam em salas modulares no município de Rio Verde/GO**

**Ludimila Pereira Rezende Cabral**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: cantora\_ludimilarezende@hotmail.com)

**Marta Cristina Borges Martins**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: martacr10@gmail.com)

**Fábio Pereira Santana**

Professor Orientador, graduado em Educação Física e Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Atua como Professor no Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR/ISEAR, e como Orientador Educacional de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde. (e-mail: professorfabiosantana@hotmail.com).

### **RESUMO**

O presente artigo aborda o espectro conceitual que envolve a qualidade de ensino em educação a partir da compreensão de professoras que ministram aulas em salas modulares na rede municipal de ensino de Rio Verde/GO. O objetivo do estudo é conhecer e analisar a compreensão de professoras que lecionam em salas modulares sobre o que é qualidade de ensino. O termo qualidade de ensino em educação por vezes é confundido com a dimensão quantitativa do processo de ensino e aprendizagem, focando em índices e referências numéricas que atendem anseios governamentais e nem sempre retratam o real desenvolvimento dos alunos. Em se tratando de salas de aulas, a rede municipal tem priorizado a montagem de ambientes modulares que são fabricados em material metálico. Esta ação visa atender à demanda de vagas com rapidez e agilidade, posto que o tempo de montagem dos módulos é consideravelmente inferior ao tempo aplicado na construção de salas em alvenaria. Por outro lado, estes novos ambientes causam indagações e dúvidas frequentes na comunidade escolar, o que motivou à produção dessa pesquisa. A investigação partiu de um estudo de campo de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários semiestruturados e entrevista com o Secretário Municipal de Educação. Em linhas gerais podemos conhecer os aspectos positivos da utilização desses módulos que possuem estrutura bem elaborada, assim como os pontos nevrálgicos que contemplam sua implantação, o que indica a necessidade de adequações para que possam ser utilizadas no ambiente escolar sem ressalvas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade. Sala modular. Ensino. Aprendizagem.

**QUALITY OF EDUCATION EDUCATION: a discussion from the perspective of teachers who work in modular classrooms in Rio Verde/GO**

## ABSTRACT

This article approaches the conceptual spectrum that involves the quality of education in education from the understanding of teachers who teach in modular rooms in the municipal school system of Rio Verde / GO. The aim of the study is to know and analyze the understanding of teachers who teach in modular classrooms about what is the quality of teaching. The term quality of teaching in education is sometimes confused with the quantitative dimension of the teaching and learning process, focusing on indexes and numerical references that meet governmental aspirations and do not always portray the real development of students. When it comes to classrooms, the district network has prioritized the assembly of modular environments that are made of metallic material. This action aims to meet the demand for vacancies quickly and quickly, since the assembly time of the modules is considerably shorter than the time applied in the construction of masonry rooms. On the other hand, these new environments cause frequent questions and doubts in the school community, which motivated the production of this research. The investigation started from a qualitative approach field study, using as a data collection instrument the application of semi-structured questionnaires and an interview with the Municipal Secretary of Education. In general we can know the positive aspects of the use of these modules that have a well-designed structure, as well as the neuralgic points that contemplate their implementation, which indicates the need for adjustments so that they can be used in the school environment without reservations.

**Keywords:** Quality. Modular room. Teaching. Learning.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o processo educacional em salas modulares da Rede Municipal de Educação de Rio Verde/GO, observando a relação entre o ambiente e a qualidade de ensino. Desde o ano de 2017, ambientes modulares começaram a ser implantados no município, ampliando o número de vagas e, ao mesmo tempo, inquietando a comunidade escolar em relação à qualidade de ensino nesses espaços, o que deflagrou a necessidade de se pesquisar a temática.

Diante do espectro que compreende todas as variáveis do assunto, originou-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a compreensão das professoras que lecionam em salas modulares sobre o que é qualidade de ensino?

A partir da problemática estabelecida, definiu-se como objetivo desse trabalho: conhecer e analisar a compreensão das professoras que lecionam em salas modulares sobre o que é qualidade de ensino.

Partindo das concepções estabelecidas pelo problema de pesquisa e pelo objetivo geral, a metodologia a ser aplicada na investigação consistiu em pesquisa de campo de abordagem qualitativa, sendo que os instrumentos de coleta de dados

utilizados na pesquisa circunscreveram a aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com o Secretário Municipal de Educação.

Os principais autores utilizados nessa pesquisa foram: Alves (2006); Carpintero (2009); Cervo; Bervian (2002); Chizzotti (2005); Dourado e Oliveira (2009); Ponce (2010), e Taveira (2005).

Embora incipientes, os resultados iniciais da pesquisa ajudaram a estabelecer muitas reflexões sobre o que é qualidade de ensino na perspectiva das professoras investigadas, confrontando-as com a literatura contemporânea sobre o assunto. Além do que, sinalizou que não é possível definir apenas um modelo de ambiente educacional, quando na verdade vários requisitos devem ser contemplados.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE NO ENSINO**

Neste ponto do estudo serão tratadas algumas temáticas específicas que são caras à construção do objeto dessa investigação. Nesse sentido, será discutido o contexto da educação na rede pública brasileira, estabelecendo algumas reflexões sobre a relevância do espaço físico nas escolas. Por fim, será realizada uma discussão acerca dos aspectos técnicos e qualitativos das salas modulares na rede pública de ensino do município de Rio Verde/GO.

### **2.1 Algumas aproximações sobre as faces da Educação na rede pública**

Neste tópico será discutida a constituição da educação pública, analisando o contexto sociocultural e as motivações históricas que interferem no atual cenário educacional. É importante ressaltar todos esses aspectos influenciadores para compreender os sujeitos atendidos na rede pública e os fatores que compõem esse espaço. Todo cidadão é resguardado de direitos voltados para a sua sobrevivência, resguardados pela Constituição Federal (CF/88) como direitos sociais.

ACF/88 destaca em diversos artigos direitos e deveres referentes à educação. Nesse mesmo documento é possível encontrar atribuições do Estado, princípios básicos, organização da educação básica, atribuições tanto na rede privada como na rede pública.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

De acordo com Alves (2006), Ponce (2010) e Freire (2005), a coletividade atendida nesses ambientes públicos possui características culturais e, principalmente históricas próprias, resultantes de uma verdadeira luta de classes sociais, para que assim pudessem ter acesso à educação escolar. Essas classes referidas eram aparentemente compostas por pais trabalhadores que precisavam do “[...] surgimento de uma instituição que cuidasse dos seus filhos enquanto trabalhavam” (ALVES, 2006, p.174). Ou seja, esse público em diversos momentos históricos influenciou na construção da escola pública (PONCE, 2010), percebendo então que a escola em todo tempo é permeada por aspectos externos e internos.

De acordo com Ponce (2010, p.168),

a educação ministrada por meio de uma escola renovada só aparecia depois que a classe social que a reclamava já havia conseguido afirmar em grande parte os seus interesses e mantinha a distância do estado inimigo.

O direito garantido pelas leis atuais é resultado de um jogo de interesses. Lima Jr. (2005, p.45) assevera que “a sala de aula sempre liquidificou questões sociais, políticas, econômicas, filosóficas, psíquicas, ideológicas etc., trazidas intencionalmente ou não pelos alunos e professores.” Dessa forma, percebe-se que a escola representa um conjunto de intencionalidades intra e extraescolares.

Um bom exemplo disso é retratado por Ponce (2010), ao visualizar o período industrial, quando agrupavam um número muito alto de trabalhadores em um só ambiente visando maior produção e economia. Esse aspecto é percebido nas escolas quando o Estado por sua vez permite a lotação de estudantes em um só espaço escolar almejando também a redução de gastos. Dessa forma, o governo não demonstra grande preocupação com as condições do público atendido. As características do passado permanecem no presente em aspectos gerais uma vez que a educação segue apresentando os mesmos problemas.

De acordo com Toscano (2001), os países subdesenvolvidos enfrentam problemas, como falta de recursos financeiros, precariedade profissional e problemas nos ambientes físicos para que ocorra o processo de educação, fazendo com que a rede escolar não se desenvolva da maneira ideal. Porém esta situação não deveria

fazer parte da realidade, uma vez que, esses espaços representam locais em que acontecem descobertas e aprendizado e por isso devem ser olhados com maior cuidado e amplitude.

## **2.2 Reflexões sobre a relevância do espaço físico escolar**

Aborda-se aqui a importância do espaço físico escolar para proporcionar ao educando melhores oportunidades de aprendizagem, assim como, ao educador condições de trabalho. Para tanto se faz necessário a preparação do ambiente, desde a sua infraestrutura até os móveis e o atendimento das pessoas.

Conforme ressalta Carpintero (2009, p.29):

Na escola, os materiais de construção e a forma dos ambientes fazem o som aumentar ou diminuir. Isso atrapalha ou ajuda na comunicação. Na sala ao lado ou do outro lado do corredor a professora ou o professor podem estar tentando explicar alguma coisa mais complicada que exige mais atenção e concentração.

Pensar em aspectos gerais do ambiente em que a educação é proposta é de máxima importância, afinal o professor utiliza esses recintos de modo que, com as condições oferecidas durante a sua prática prepare os alunos, adequando-se aos conceitos de qualidade exigidos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Diante disso é possível compreender a importância do espaço escolar acerca do processo de ensino e aprendizagem, posto que os professores cotidianamente “[...] organizam as disciplinas e matérias do currículo e determinam quais os espaços e os componentes físicos, como as edificações, os equipamentos e o mobiliário, que serão necessários à realização do currículo” (CARPINTERO, 2009, p.38).

Para Freire (2005, p.96):

O espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis...) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver esta relação.

O ambiente escolar é um influenciador direto na atuação do professor e na aprendizagem do aluno. O contato diário do indivíduo com o espaço faz com que ele o transforme e o explore de acordo com suas necessidades e interesses, trazendo-o

para sua própria realidade (FREIRE, 2017). Mediante essa influência, o meio escolar se adequa à necessidade do público, que precisa por sua vez desses locais.

Ao pensar nessas necessidades, Alves (2006, p.139) destaca que:

[...] a sociedade que cria as necessidades mobiliza os seus recursos também, para criar os meios adequados visando saná-los ou minorá-los. Novas instituições sociais podem surgir buscando intervir como elementos corretivos das necessidades sociais criadas. Outras instituições, podem ainda ser transformadas para absorver novas funções vinculadas ao atendimento das necessidades recém-produzidas.

Partindo dessa afirmação, Toscano (2001, p. 155) destaca que o Estado possui a atribuição de:

[...] ditar não somente os fins a que se propõe o sistema educacional (filosofia educacional do governo), como também apontar os meios e fornecer os recursos (política educacional) que tornarão possível a efetivação desta tarefa.

Ou seja, o povo reivindica e o Estado investe de forma que se perceba a mudança ocorre em diversos ambientes para atender os anseios da população. A sociedade possui poder de reivindicação, de mudanças e é capaz de criar e recriar por meio de seus desejos e necessidades.

### **2.3 As salas modulares na Rede Pública de ensino do município de Rio Verde/GO**

Como visto anteriormente, por um lado tem-se a sociedade com o poder de reivindicação e, em contrapartida, tem-se o Estado com o poder de execução. Diante desse pressuposto, aborda-se aqui a constituição dos novos espaços físicos escolares no município de Rio Verde/GO, oriundos dessa relação de interesses, uma vez que ambos buscavam solucionar o problema da falta de vagas.

Diante disso, o Poder Público iniciou a implantação de novos ambientes destinados à educação pública. Alguns prédios que antes possuíam apenas estruturas prediais em alvenaria receberam estruturas modulares. Além do que foi construída uma escola toda de contêineres. Vale ressaltar que por se tratar de ambientes que recebem pessoas, optou-se pela substituição do termo contêiner por módulo.

De acordo com a Redação SustentArqui, "o contêiner [...] é uma caixa, feita em aço, alumínio ou fibra, muito bem estruturada para resistir ao uso constante [...]." Esses

módulos têm sido muito utilizados em construções civis, desde moradias até estabelecimentos comerciais e podem ser classificados em dois tipos:

[...] O contêiner marítimo comum, feito de aço corten, muito resiste à corrosão, mas com deficiente isolamento térmico e acústico. O outro tipo é o *container reefer*, usado para transportar carga congelada, mais caro, mas com melhor isolamento (REDAÇÃO SUSTENTARQUI, s/p, 2015).

São utilizados isolantes térmicos e acústicos que deixam o som mais ou menos alto e controlam a temperatura, o que influencia de modo direto na análise da qualidade das aulas e na segurança do módulo. O ambiente das salas modulares deve ser analisado, partindo de um conceito de qualidade geral referente à educação ofertada nas unidades escolares construídas em alvenaria. Porém, o empirismo possibilita à sociedade criar uma percepção de escola pública e faz com que olhares se voltem para a ideia positiva acerca do que a escola pode vir a ser e não a compreender o que de verdade ela é (ALVES, 2006). A discussão em torno desse assunto é se de fato esses ambientes são de qualidade e não apenas se pode vir a ser.

Em se tratando dos ambientes modulares da cidade de Rio Verde-GO, percebe-se que apesar de muitas divulgações, ainda é difícil mobilizar a sociedade para participar do processo. Freire (2017) lembra que em meio às mudanças no âmbito social a escola se transforma a cada dia e, conseqüentemente, o indivíduo transforma suas ações de maneira simultânea. Nesse momento muitos acabam sendo meros espectadores das mudanças no ambiente, nos métodos e na própria aprendizagem. Não há questionamento por incapacidade de utilizar o senso crítico ou simplesmente pela ausência dessa criticidade em meio às mudanças.

#### **2.4 Aspectos de qualidade presentes nos módulos**

Os ambientes modulares são espaços novos que demandam diversas análises. Abordaremos aqui a investigação bibliográfica acerca do principal aspecto a ser analisado nas salas: a qualidade de ensino e seus diversos fatores.

Conforme Taveira (2005), a sala de aula é vista como o lugar em que habita o conhecimento técnico, tem-se contato com conteúdos e experiências diferentes que não se aprende naturalmente em meio à sociedade. Esses ambientes determinam

quesitos de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, e por isso, devem ser analisados sob um olhar crítico.

A qualidade é algo que, na linguagem comum, tem sido considerado como uma agregação que confere valor superior a um bem, a um serviço ou a um sujeito. Trata-se de um atributo ou predicado virtuoso pelo qual esse sujeito, bem ou serviço se distingue de outros semelhantes considerados ordinários(CURY, 2014,p.1054).

Dessa forma, discutir e/ou debater o termo qualidade de ensino na educação exige uma análise estrutural, pois envolve aspectos gerais, desde as condições sociais dos envolvidos até a condição de trabalho que é disponibilizada aos colaboradores (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). Assim, se consegue compreender que para chegar a um denominador comum sobre o que vem a ser qualidade educacional, deve-se analisar diversas questões de forma específica.

Esses novos ambientes despertam o questionamento de qual imagem a comunidade escolar tem de imediato da escola.

Para Carpintero (2009, p. 39),

As características prediais, incluindo as de implantação no terreno, são formas de conhecimento pelas quais as pessoas diferenciam uma escola de um posto de saúde, de um posto policial, de um asilo ou de uma casa paroquial.

Partindo desse pressuposto, destaca-se que para alcançar a qualidade educacional o espaço físico deve estar adequado desde a biblioteca até às salas de informática (LIMA, 2014).

[...] a qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 205).

Todos os aspectos escolares influenciam a qualidade, os envolvidos definem como esse conceito será constituído, desde questões sociais do público atendido, a própria formação continuada do profissional e até mesmo a perspectiva que se tem sobre o espaço em que se está inserido (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

De tal modo, ao analisar os diversos aspectos que resultam em uma qualidade



de educação, cabe “compreender os custos básicos de manutenção e desenvolvimento” (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.206). Afinal, há uma verba direcionada à educação, garantida pelo artigo 212 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), Art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e pela meta 10 do Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014-2024), para que a qualidade garantida no Art. 206 da Constituição Federal, em seu inciso I seja alcançada (BRASIL, 1988).

Conforme delimita Libâneo (2018, p. 50),

[...] critérios de qualidade são definidos com base no modelo da racionalidade econômica, que incide de modo direto ou indireto no planejamento das políticas educacionais, na legislação educacional, no currículo, nas formas de organização e gestão da escola, nos procedimentos pedagógico-didáticos.

A tomada de decisão quanto à construção dos módulos deve partir além de uma questão econômica e logística, de público e espaço, como também da análise de critérios acerca de qualidade de ensino. Qualidade de ensino não são apenas números. Esses realmente indicam apenas alguns dos resultados esperados. Para Libâneo e Freitas (2018, p.31-32), “qualidade de ensino, é basicamente, qualidade cognitiva, e operativa das aprendizagens escolares, condição para inserção ativa e crítica do mundo do trabalho [e] para o exercício da cidadania”.

Diante dessa assertiva, Lima (2014, p. 28) considera que:

É necessário que os sistemas educacionais se organizem no sentido de atender com êxito as demandas identificadas. Em outras palavras é preciso montar um sistema administrativo e pedagógico eficaz, e isso requer mais que a adoção de medidas paliativas. É fundamental construir um plano abrangente, de médio e longo prazo, além de mobilizar recursos humano financeiros e materiais.

Ou seja, analisar a qualidade das salas modulares exige visualizar questões amplas, pois qualidade se relaciona à qualificação profissional, estrutura física, recursos financeiros, questões psíquicas e sociais dos alunos e professores e, principalmente, um sistema de ensino organizado.

Nesse sentido, encerramos a análise sobre o espectro histórico e conceitual que permeia o contexto educacional do nosso país, avançando na discussão sobre os pressupostos que delimitaram a implantação dos módulos e, ainda, sobre as suas questões técnicas. Partiremos agora para o delineamento dos procedimentos metodológicos do estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentaremos aqui os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. Nesse sentido ressaltamos que ela se trata de um estudo de campo que visa conhecer e analisar a compreensão de professoras que lecionam em salas modulares sobre o que é qualidade de ensino, sendo realizado em três escolas municipais de Ensino Fundamental I, localizadas nas regiões norte e oeste do município de Rio Verde/GO.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 188),

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Esse estudo é de abordagem qualitativa, pois analisa a relação entre os sujeitos e os objetos considerando os conhecimentos e as experiências como fatores fundamentais de estudo (CHIZZOTTI, 2005).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista com o Secretário Municipal de Educação de Rio Verde/GO, o qual será denominado (SME) a título de preservação da identidade. Para Cervo e Bervian (2002), apenas por meio da entrevista é possível obter dados e respostas que não estão disponíveis em documentos. Dessa forma, somente o Secretário de Educação poderia sanar inquietações levantadas ao longo da pesquisa.

Ainda, foram aplicados questionários semiestruturados ou semiabertos, a 18 (dezoito) professoras. Os questionários configuram uma forma de obter respostas de modo que o próprio pesquisado responde às perguntas objetivas e subjetivas ligadas estruturalmente ao tema central (MARCONI; LAKATOS, 2005). Contudo, desse total foram devolvidos apenas 10 (dez) questionários devidamente preenchidos, os quais serão apresentados no texto como os codinomes P1, P2, P3 e P4, com vias à preservação da identidade das professoras pesquisadas.

A análise dos dados obtidos se deu por meio da análise de conteúdo, a qual busca compreender a mensagem obtida com o resultado da pesquisa, considerando aspectos socioculturais que influenciaram nas respostas (FRANCO, 2012).

Para organização do resultado houve divisão em campos temáticos buscando relacionar os dados conseguidos por meio de tabelas, baseando-se em Franco (2012, p.32), quando considera que “um dado sobre o conteúdo de uma mensagem (escrita, falada e/ou figurativa) é sem sentido até que seja relacionada a outros dados.”

Dessa forma serão apresentados a seguir os resultados e discussões alcançados por meio de análise da revisão de literatura e dos dados obtidos no campo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários e da realização da entrevista, entrecruzando o ponto de vista dos pesquisados com o dos autores que descrevem o conceito de qualidade ora apresentado.

As professoras pesquisadas possuem idade entre 37 e 51 anos. Quanto à formação possuem ensino superior completo, especialização ou mestrado. De prática com a docência apresentam mais de 11 anos de experiência e no que tange a relação específica com salas de aula modulares, algumas delas lecionam desde o início da implantação do projeto, em 2016.

Em linhas gerais as professoras investigadas compreendem que a qualidade de ensino está relacionada a dois aspectos principais, sendo eles: a formação continuada dos profissionais docentes e as condições físicas que são oferecidas aos educandos. Isso apenas reforça que a educação de qualidade envolve os aspectos intra e extraescolares destacados por Dourado e Oliveira (2014).

Foram levantados questionamentos acerca dos ambientes nos quais a educação é ofertada, de forma que a tabela 01 sintetiza os resultados obtidos.

Tabela 1. Em relação às condições estruturais e físicas das escolas, você considera que são:

| Modelo    | Excelente | Boa | Regular | Ruim | Péssima |
|-----------|-----------|-----|---------|------|---------|
| Alvenaria | 01        | 08  | -       | 01   | -       |
| Modular   | 02        | 06  | 01      | 01   | -       |

Fonte: dados elaborados pelas pesquisadoras, 2019.

A maior parte das questionadas classificam as salas modulares e as salas de alvenaria como boas, de modo que se percebe que as diferenças quanto às demais classificações não estão distantes umas das outras. Ao serem questionadas sobre qual sala é mais adequada para o processo de ensino e aprendizagem, a professora P1 (2019, p. 01) destaca que “são todas iguais a diferença está nos profissionais”,

corroborando Dourado e Oliveira (2009), que definem a visão do professor como um dos fatores que determinam a realização do trabalho.

Ao serem questionadas sobre qual tipo de sala consideram mais adequadas para o processo de ensino e aprendizagem, pôde-se perceber que se destacou a preferência das profissionais pelas salas modulares. Porém, percebemos que houve contradições quanto aos questionamentos sobre em qual tipo de sala o poder público deveria investir recursos para construir, uma vez que de 10 questionadas, 07 optaram pela alvenaria.

Diante dos questionamentos sobre a sala modular as professoras destacaram a durabilidade, estrutura física, estabilidade quanto a sua permanência no local e, até mesmo, a importância de se manter com aparência padrão como os demais órgãos públicos. É pertinente a ideia da professora P2 (2019, p. 01), quando pontua que “acredito que o governo deveria investir em salas bem iluminadas, claras, e bem climatizadas, com lousas digitais e versáteis como nas salas modulares, mesmo que fossem de alvenaria”, ou seja, para essa professora o investimento deve estar na escola em aspectos gerais e não em um tipo definido de ambiente, desde que ofereça ao aluno melhores condições de ensino, priorizando os investimentos do poder público na educação básica, desde a formação dos professores até a melhoria do espaço físico escolar (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Em entrevista, o secretário municipal de educação relatou que levando em consideração a manutenção dos dois ambientes, as salas modulares possuem maior vida útil, uma vez que o material que compõe esse ambiente é de fácil manutenção. Ao contrário das salas de alvenaria que se deterioram com mais facilidade. Quanto à estabilidade, ele afirmou que esses módulos são do município e o objetivo é ampliar o número de vagas ofertadas. Dessa forma, não há possibilidade de nenhuma criança ficar sem estudar, uma vez que devido à sua flexibilidade, ela pode sair ou ser colocada em qualquer lugar, atendendo a demanda do bairro (SME, 2019).

Essa discrepância quanto aos dados colhidos foi percebida na comparação dos questionários aplicados, uma vez que uma das escolas pesquisadas trata de um ambiente preparado desde o início para o recebimento das salas modulares e, por isso, os resultados apresentaram-se positivos aos módulos. Em contrapartida, as outras duas escolas que receberam os módulos como uma solução rápida de atendimento a demanda de vagas, demonstraram rejeição aos novos ambientes.

Vale destacar a fala da professora P3 (2019, p. 01), quando lembra que ao abordar os pais quanto aos módulos, os mesmos “consideram um depósito de crianças que não tem acesso às salas de alvenaria construídas para o bom atendimento das crianças”. Em resposta, o secretário municipal de educação afirmou que a real intenção dos módulos está na geração de vagas, uma vez que, ao assumir a secretaria havia um déficit de aproximadamente 2000 vagas. E, com a implantação rápida dos módulos, o público foi atendido com maior prontidão e agilidade, afinal, o tempo de construção desses ambientes gira em torno de 04 meses (SME, 2019).

Todavia, a professora P4 (2019, p. 01) destacou uma percepção diferente dos responsáveis ao considerar que “em nossa comunidade eles preferem as (salas) modulares, temos ouvido sempre essa opinião [...] são notoriamente mais fáceis de higienizar e podemos utilizar todas as paredes como quadros para escrever [...]”

Embora o objetivo dessa pesquisa não seja apontar aspectos quanto à infraestrutura, foram citados com frequência, os seguintes itens:

Tabela 02 – Quanto às condições das salas em alvenaria você considera que são:

| Característica | Excelente | Boa | Regular | Ruim | Péssima |
|----------------|-----------|-----|---------|------|---------|
| Climatização   | 02        | 04  | 02      | 02   | -       |
| Luminosidade   | -         | 09  | 01      | -    | -       |
| Acústica       | 03        | 07  | -       | -    | -       |
| Segurança      | 01        | 06  | 03      | -    | -       |

Fonte: dados elaborados pela pesquisa, 2019.

Em contrapartida, a tabela 03 apresenta os resultados da abordagem referente às salas modulares, como podemos verificar a seguir.

Tabela 03 – Quanto às condições das salas modulares você considera que são:

| Característica | Excelente | Boa | Regular | Ruim | Péssima |
|----------------|-----------|-----|---------|------|---------|
| Climatização   | 06        | 02  | 02      | -    | -       |
| Luminosidade   | 04        | 05  | 01      | -    | -       |
| Acústica       | 04        | 04  | -       | 02   | -       |
| Segurança      | 03        | 03  | 04      | -    | -       |

Fonte: dados elaborados pela pesquisa, 2019.

Podemos perceber nas tabelas 02 e 03 que não existem apenas pontos negativos nos módulos. Destacaram-se pontos positivos quanto à sua climatização e luminosidade. No que tange às críticas, aparentemente deixam a desejar relação aos aspectos de segurança e proximidade com os demais departamentos e sujeitos da escola.

Como vantagens se destacaram a estrutura física, a praticidade quanto à manutenção, a didática e o aumento do número de vagas atendidas de forma rápida e ágil. Por outro lado, insegurança, estrutura física, dimensões, durabilidade e a não existência do planejamento do espaço em que as recebem são aspectos considerados como desvantagens.

O secretário da educação abordou que há intenção de melhorias para todas as escolas. Com ênfase nas salas modulares foi destacado que houve a licitação para construção de estruturas que unam as salas modulares ao restante das dependências das escolas. Quanto às salas de alvenaria há previsão de melhorias também, como na climatização que já foi providenciada (SME, 2019).

Em se tratando do quesito segurança, o secretário afirmou que os riscos de incêndios das salas modulares são iguais das salas de alvenaria e, ainda, assegurou que não há com o que se preocupar, pois os ambientes foram bem pensados e, conseqüentemente, vistoriados e aprovados pelo órgão responsável (SME, 2019).

É importante destacar que para os sujeitos pesquisados, a qualidade de ensino não está presente necessariamente em um ambiente determinado, pois diante do questionamento sobre qual o tipo de sala ideal levando em consideração a qualidade de ensino, os profissionais da educação não diferem o aspecto de qualidade pelo determinante espaço físico, uma vez que, os dois ambientes abordados possuíram proximidade de valores de resposta. Assim, é possível perceber que por tratar-se de diversas possibilidades de entendimento, a qualidade é resultado do que a sociedade compreende, podendo definir positivities ou negatividades a cerca de um problema.

Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social (DOURADO; OLIVEIRA 2009, p.202).

A concepção de qualidade dos professores corroboram as do secretário de educação, pois para ele não é possível medir qualidade apenas com o ambiente físico em que se está inserido, mas sim com o conjunto de micro detalhes, como formação continuada do professor, estrutura física, relação aluno, família e escola (SME, 2019).

O secretário ainda destacou que em se tratando do município de Rio Verde/GO, percebe-se por meio de medidas pedagógicas que os níveis de ensino e aprendizagem dos alunos subiram consideravelmente, pois há um trabalho para isso, como os

espaços físicos que se adequam às necessidades dos alunos. Porém, ainda há muito a se melhorar como, por exemplo, a formação continuada dos professores (SME, 2019).

Diante dos pressupostos até aqui apresentados, consideramos que o produto final dessa investigação se dá a partir da indicação dos sujeitos da pesquisa de que a formação continuada e as condições estruturais dos locais de trabalho compõem elementos primordiais do conceito de qualidade no ensino em educação.

Por fim, percebemos que existem aspectos positivos e negativos a respeito dos ambientes modulares, os quais foram indicados pelos sujeitos da pesquisa e compreendidos durante a análise dos dados dessa investigação. Todavia, é importante frisar que este estudo não esgota o tema, quiçá é capaz de delinear algumas aproximações com o objeto de estudo, o que torna necessário que mais pesquisas sejam deflagradas para que sejam produzidas novas sínteses.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação brasileira vem passando por severas transformações em seus pressupostos políticos, legais, orçamentários, culturais, didáticos, pedagógicos e sociais, o que tem gerado muitas inquietações em todos os envolvidos com este processo, desde os profissionais em educação, perpassando pelas famílias e comunidade escolar, até chegar aos alunos. Esta pesquisa surgiu exatamente dessa percepção, dessa demanda contemporânea por esclarecimentos e respostas.

A partir da problemática estabelecida buscamos junto aos sujeitos da pesquisa reunir fatos e argumentos capazes de nos sinalizar um norte a ser seguido e, justamente por termos alcançado esta meta arriscamos a dizer que nosso problema de pesquisa foi respondido. Foi possível conhecer as compreensões das professoras sobre o que é qualidade de ensino, partindo da concepção de que este conceito se concretiza a partir da oferta de formação continuada e espaço físico adequado para se trabalhar.

No que tange às salas modulares, foi possível perceber os aspectos que influenciam a qualidade de ensino, percebendo que a qualidade representa um conjunto de fatores que devem estar presentes em todos os ambientes escolares. Assim, analisá-la apenas pela vertente espaço físico a torna vaga.

A respeito do objetivo estabelecido foi possível conhecer e analisar os aspectos que influenciam na composição da qualidade nas salas, pois existem diversos fatores que constituem esse conceito. Entretanto, analisando especificamente a vertente do espaço físico identificamos que elas representam um somatório de itens benéficos para o processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível descortinar que o ambiente modular pode ser um ambiente de qualidade ou não. O espaço físico, como um determinante, possui boa estrutura, apesar de tratar-se de um espaço novo e que ainda precisa de melhorias, assim como, as salas de alvenaria também precisam. A implantação das salas modulares representa economia para os cofres do município, democratização do acesso à educação por meio da oferta de vagas e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem devido às condições do ambiente de trabalho oferecidas às professoras e aos alunos, de modo que não se podem negar os avanços oriundos da implantação dessas salas.

Entretanto, como discorrido no estudo, o espaço físico não determina sozinho a qualidade, de modo que um conjunto de fatores deve ainda ser analisado, como a formação continuada dos profissionais, a relação entre os profissionais e os alunos, os aspectos psicológicos e sociais dos sujeitos envolvidos, dentre outros. Dessa forma, serão necessárias outras pesquisas acerca dessa temática para que as discussões se apresentem mais conclusivas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015. 404p.



BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 21 out. 2019.

CARPINTERO, Antônio Carlos. **Teorias do espaço escolar**. Brasília: MEC, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A qualidade da educação brasileira como direito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1053-1066, out-dez., 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.29, n.78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, Madalena. Dois olhares ao espaço-Ação na pré-escola. In: \_\_\_\_ MORAIS, Regis de. (Org.). **Sala de Aula: Que espaço é esse?** 19.ed. Campinas: Papirus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 40.ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. A Pesquisa: Repercussões de políticas educacionais na escola e na sala de aula. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira(Orgs). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira(Orgs.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LIMA, José Fernandes de. **Educação municipal de qualidade**: princípios de gestão estratégica para secretários e equipes. São Paulo: Moderna, 2014.

LIMA JR, José. Podes crer, é incrível! (...ou, o ensino religioso na sala de aula). In: \_\_\_MORAIS, Regis de. (Org.). **Sala de Aula**: Que espaço é esse? 19.ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 23.ed. Tradução: José de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Redação SustentArqui. **Construção em contêiner**: vantagens e desvantagens. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/construcao-em-conteiner/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TAVEIRA, Adriano Salmar Nogueira. A sala de aula – O lugar da vida? In: \_\_\_MORAIS, Regis de. (Org.). **Sala de Aula**: Que espaço é esse? 19.ed. Campinas: Papyrus, 2005.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.